

Milton Sant'Anna

Faleceu no começo da madrugada de 7 de setembro de 2016 o esportista Milton Sant'Anna. Solteiro e sem filhos, dedicou seus 87 anos de vida à causa do esporte taquaritinguense: foi Jogador, Diretor do CAT - Clube Atlético Taquaritinga, Diretor do Departamento Municipal de Esportes, além de Presidente da Liga de Futebol Amador.

Aposentado como servidor público municipal, era filho de Luiz Sant'Anna e Íride Jansante. Deixou os irmãos Nilton, morador de Urupês, e Willy. Ficou internado por 40 dias na Santa Casa de Taquaritinga, antes de seu falecimento. Após curto e rápido velório, o corpo do esportista foi levado ao crematório de do Município de Jaboticabal, onde teve seu corpo cremado, conforme o próprio desejo manifestado por ele antes de morrer. A família e amigos participaram de uma homenagem simples e singela, realizaram seu último desejo: suas cinzas foram jogadas no Estádio Municipal Antonio Storti, local onde viveu grandes alegrias.

Na homenagem estiveram presentes o atual secretário de Esportes à época, Delo Ricardo Miguel, professor Braguinha (ex-jogador do CAT), Geraldo Frezza (ex-jogador do CAT), Luiz Micali (ex-jogador do CAT), professor Zetinho (esportista), a imprensa, e o caseiro Mineiro, que há 25 anos cuida do estádio municipal e teve largo contato com o amigo Milton Sanmt'Anna.

Depois da celebração, familiares de Milton Sant'Anna - o jovem escritor e poeta Luiz Fernando Sant'Anna, o jornalista Tuca Sant'Anna e o irmão de Milton, o funcionário público aposentado Wyllí Sant'Anna, que trabalhou durante muitos anos na Escola "9 de Julho" e no Colégio Objetivo - espalharam as cinzas mortais do homenageado pelos quatro cantos do Estádio Antônio Storti, que foi palco de gloriosos embates do CAT e do Futebol Amador.

Falar de Milton Sant'Anna como ex-diretor do "Leão da Araraquarense" e de sua liderança - ao lado do saudoso José Maria Alexandre - no futebol amador de Taquaritinga não é difícil. Ele foi um baluarte nesses setores. O que muita gente não sabe é da alegria contagiante que ele sempre espalhava nos festejos carnavalescos e nos tradicionais bailes do Clube Imperial: Milton era excelente "pé-de-valsa" (dançava tango e bolero como ninguém).

Numa coisa, seus amigos e familiares foram unanimidade: Milton Sant'Anna deixou saudade como esportista, como festeiro que era, como marceneiro de quatro costados (sua oficina ficava na rua José Bonifácio, entre as ruas Duque de Caxias e Marechal Deodoro) e também como corintiano que vibrava a cada vitória de seu time. Mas o que empolgava mais a sua vida era mesmo o sucesso do CAT.

